

O fim da 'quarentena'

Ex-presidente volta ao mercado um ano após deixar o BC

Primeiro integrante do alto escalão a se impor *quarentena* depois de deixar o governo, o ex-presidente do Banco Central (BC) Gustavo Franco está pronto para decolar em novas atividades. Passado um ano do seu afastamento do cargo – aniversário da maxidesvalorização do real – ele mergulha no empreendimento de um novo negócio: uma empresa de serviços financeiros.

Em sociedade com Paulo Bilik (ex-

Pactual) e Luís Cláudio Garcia de Souza, que possui uma seguradora na qual a gigante Swiss Re tem participação, Gustavo Franco anuncia o nascimento da Rio Bravo. É uma companhia voltada para o lançamento de produtos novos em áreas de fronteira entre seguros e indústria financeira.

A inspiração do nome da empresa que veio do último rio na fronteira do México com os EUA, mas também poderia ser associada ao clássico *western*, de 1959, com direção de Howard Hawks. No filme, o xerife interpretado por John Wayne alterna com o seu auxiliar, Dean Martin, a figura de um homem armado de rifle caminhando tenso

por uma rua deserta, espreitado por olhos ocultos na sombra e assediado pelos ruídos da noite. Ambos estão empenhados em impedir que um bando de criminosos venha resgatar seu amigo assassinado trancafiado na prisão local.

Associações à parte, Franco adianta que a Rio Bravo começa a operar na próxima semana, inicialmente em São Paulo e daqui a dois meses no Rio. Seus negócios vão estar focados em produtos financeiros sofisticados como securitização de recebíveis bancários ou não, equações imobiliárias e participação acionárias em empresas com potencial de crescimento. (C.B.)